

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



HOMENS NA ENFERMAGEM: DESAFIOS E VIVÊNCIA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Pesquisador(es): DUARTE, Edésio Pacheco; MÜLLER, Ricardo; RESELATTO, Márcia Terezinha da Rocha

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Curso de Enfermagem

Área: Área das Ciências da Vida e Saúde

Introdução: No Brasil, a inclusão dos homens na enfermagem se deu com a implantação dos hospitais psiquiátricos, inicialmente por sua força física para o ato de cuidar. Esta participação foi se modificando na medida em que eles passaram a ocupar cargos de direção e chefia nas instituições de saúde, e o termo enfermeiro passa a identificar todos os profissionais da categoria, para atender as regras básicas de concordância da língua portuguesa, onde masculino predomina quando existem substantivos de gêneros distintos. Nos últimos anos verificou-se um aumento na procura do homem pela enfermagem, algo muito interessante, mas, que vem acompanhado de muitas dúvidas, incertezas e desafios. **Objetivo:** Desvelar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem durante a sua graduação, buscando identificar juntos aos estudantes as motivações para a escolha da enfermagem como profissão, a reação de seus familiares e amigos com relação a sua escolha profissional, os sentimentos com relação ao homem em um universo feminizado com o ingresso na universidade e as percepções e experiências como acadêmico do sexo masculino nas disciplinas e estágios durante a graduação. **Método:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo, com dados coletados entre maio e julho de 2020 por meio de uma entrevista semiestruturada, com questões relacionadas diretamente aos objetivos específicos; participaram 18 acadêmicos de enfermagem, regularmente matriculados no curso da UNOESC, campus Joaçaba. **Resultados:** A partir dos resultados, identificamos como principal motivação para escolha pela enfermagem “vocação e sentimento de ajuda”, referido por 72,22% dos participantes. Com referência as percepções dos familiares e amigos perante a

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



escolha pela enfermagem, 66,66% dos participantes identificaram como positiva; entre os que apontaram reação negativa, houve maior referência ao preconceito pela escolha do acadêmico por uma profissão dita como feminina.

Quanto aos sentimentos relacionados ao fato de estar em universo feminizado, com o ingresso na universidade, 55,55% dos participantes afirmaram não ter apresentado dificuldades de inserção. Durante as aulas práticas a maioria representada por 61,12% responderam não ter sentido diferença pelo fato de ser homem; no entanto, dentre os acadêmicos que já estavam em estágio, 55,55% afirmaram ter enfrentado situação decorrente pelo fato de serem do sexo masculino, e ainda somente 33,33% informaram ter recebido orientação sobre a melhor forma de contato com o público feminino. **Conclusão:** Os resultados do trabalho apontaram para uma escolha pela enfermagem motivada por sentimento de vocação, tendo esta escolha sendo recebida de forma positiva pelo círculo de convivência dos acadêmicos. Os participantes relataram não ter dificuldade em estar em um universo reconhecido como feminizado, sendo a dificuldade encontrada foi nos estágios, no qual sentiram falta de uma orientação específica para o atendimento ao público feminino. Com o trabalho entendemos ser importante o trato destas questões durante a graduação, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico, de uma forma holística, para que o processo de formação do enfermeiro o possibilite encarar, de forma contundente, futuros desafios por sua escolha.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem. Divisão do Trabalho baseado no Gênero. Educação em Enfermagem.

E-mails: edesio.duarte@unoesc.edu.br